

UVAS SEM SEMENTES

No Brasil e nos Estados Unidos, as uvas sem sementes, são conhecidas no meio comercial pelo nome de Thompson Seedless. São uvas brancas da variedade Sultanina, e resultam de uma mutação natural que as deixou sem sementes. Originárias provavelmente da região entre a Turquia e a Grécia são consumidas preferencialmente in natura ou desidratadas como passas, e seu vinho não é visto como de qualidade.

Pesquisadores brasileiros liderados pelo biólogo molecular Luís Fernando Rivers, da Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), em artigo no Journal of Experimental Botany de 20 de março de 2017, comprovou o mecanismo molecular que leva essas uvas a não terem sementes.

A descoberta veio pela comprovação do padrão de ativação do gene VviAGLM durante o desenvolvimento do fruto de uma uva com sementes, a branca Chardonnay, utilizada na fabricação de vinho, e da Sultanina. Suspeitava-se há anos que esse gene estivesse envolvido na formação da semente, mas a hipótese ainda não havia sido demonstrada.

Revers e seus colaboradores constataram que, na uva Chardonnay, o gene VviAGLM é expresso em momentos cruciais para a formação da casca que reveste as sementes. **Na uva Sultanina, o gene simplesmente não é ativado nessa fase e isso resulta em sementes residuais, isto é, uvas sem sementes.** “A expectativa é transformar esse conhecimento em uma ferramenta, que por meio de teste de DNA, antes mesmos da produção do fruto, se saiba se a uva irá ou não ter sementes” diz o pesquisador. Ainda segundo o pesquisador, essa seria uma forma de acelerar o desenvolvimento de novas cultivares.

Para o Brasil, que avança no agronegócio vinícola, é um conhecimento que poderá dar bom “fruto” econômico ao país, aumentando a disponibilidade de uvas de mesa na produção nacional. A pesquisa agrônômica brasileira que tem se notabilizado na genética da soja e do gado zebuino, tem condições de avançar no campo vinícola, e até mais, no tritícola, de modo a tropicalizar esses cultivos.